ANO 4.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1924 N.º 966

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

CONFIRMA SE oficialmente a noticia em primeira mão, que o *Diario de Lisboa* deu ha dias da elevação a embaixada dos postos diplomaticos da representação de Portugal em Londres e da Inglaterra em Lisboa. Em Lisboa subirá a embaixador «Sir» Lancelot Carnegie, e para Londres irá o sr. general Norton de Matos, nome prestigioso português que nós tinhamos apontado já na nossa segunda noticia. Os nossos prezados colegas que nos desmentiram, mais ou menos oficialmente, devem estar repezos de o terem feito.

De qualquer das formas parque seja interpretado este acontecimento da diplomacia portuguesa e da nossa politica, do Ministerio dos Estrangeiros, ele não pode deixar de corresponder, manifestamente, a um triunfo, do qual o nome de Portugal sai cheio de um prestigio novo, com beneficas consequencias, de toda a ordem, para os interesses do nosso país. Se é certo que alguns politicos portugueses trabalharam para esta causa, e entre eles o eminente chefe do Estado, seria injustiça não salientar agora o nome do sr. dr. Domingos Pereira, que, com uma ampla visão das oportunidades, soube concluir este negocio diplomatico, durante muito tempo tido como uma vaga aspiração irrealizavel.

* * *

POR motivo do movimento diplomatico que o *Diario de Lisboa* ha dias anunciou, e que acaba de ter plena confirmação do governo, ficou vago o logar de Alto Comissario da Republica em Angola.

Sabemos que o sr. dr. Alvaro de Castro, que na sexta-feira teve uma demorada conferencia com o sr. Cunha Leal, convidou o *leader* nacionalista para ocupar esse alto cargo.

O sr. Cunha Leal ainda não aceitou o oferecimento, sendo muito possivel que acabe por não aceitar.

Entre os nomes mais comissariaveis, apontam-se os do sr. dr. Nuno Simões, actual ministro do Comercio, Vitorino Guimarães e Rodrigues Gaspar.

* * *

OS AUTORES dramaticos cujas peças foram publicadas pela revista «De Teatro» reuniram-se ontem num almoço intimo, a convite do director daquela publicação, sr. Mario Duarte. Por ter retirado na vespera para Espanha, não pôde assistir o ilustre escritor teatral D. Tomás Borrás, que se fez representar pelo distintissimo actor D. Vicente Mauri. O almoço realizou-se numa das salas da Associação dos Trabalhadores de Teatro, gentilmente cedida pela sua direcção, tendo decorrido o melhor possivel. Presidiu a ilustre actriz-autora, sr.ª D. Ester Leão, trocando-se no final afectuosos brindes.

* * *

REALIZA-SE, esta noite, na Sociedade de Geografia a sessão demonstrativa do poder da iniciativa particular portuguesa em terras de Além-Atlantico. O sr. Antonio Pereira Inacio, português que á custa do seu esforço e da sua inteligencia conseguiu ser classificado o «rei do algodão» em S. Paulo do Brasil, porque valorizou ao maximo aquela industria, vai ter o premio nobre da sua constante labuta. A' sessão de hoje da Sociedade de Geografia, que será acompanhada de projecções electro-luminosas, assistirá o chefe do Estado, o embaixador do Brasil e a colonia brasileira.

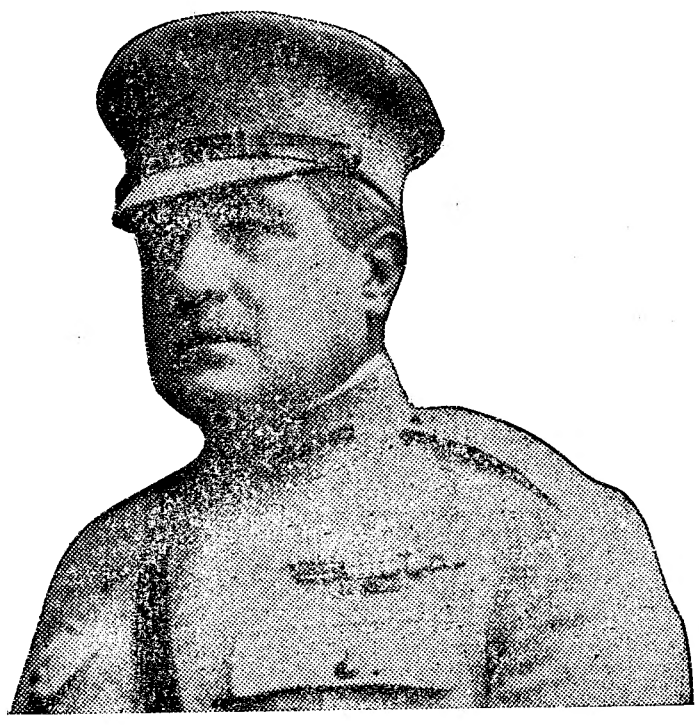
A NOSSA DIPLOMACIA

O *Diario de Lisboa* disse ha meses aos seus leitores e confirmou-o ha dias, baseando-se em informações de proveniencia insuspeita, que muito pouco viveria quem não assistisse a uma modificação notavel na politica diplomatica portuguesa. Embora veladamente, porque não era licito comprometer o nome acreditado de quem nos prestára preciosos informes, afirmámos nessa altura que a nossa legação em Londres reclamaria dentro de curto praso a presença dum embaixador.

Se a memoria nos não trepida, sentimos prazer em recordar que a noticia publicada por nós em primeira mão, padeceu maus tratos de desmentidos mais ou menos oficiosos.

Mas a noticia ficou de pé. O *Diario de Lisboa* não a rectificou por estar seguro da veracidade que encerrava, assim como não insistiu nela por temor de irritar os segredos diplomaticos. O segredo, na parte que diz respeito á elevação a embaixadas das legações de Lisboa e de Londres, já foi ontem desvendado oficialmente. Está realisada uma das mais legitimas e mais desejadas aspirações de todos os portugueses.

A Inglaterra — a mais antiga das nações nossas aliadas — honra-nos com um embaixador da sua amisade, da sua admiração por Portugal, do credito que lhe merecemos como país que sabe tanto ser livre como sabe ser dedicado.



Norton de Matos

Portugal, enviará para Inglaterra um embaixador da sua estima, da sua admiração, da sua unidade de vistas com o grande imperio britanico.

A acção de *sir* Lancelot Carnegie entre nós, como ministro, foi sempre assinalada por demonstrações sensibilisadoras de carinho. Como embaixador — com mais amplos poderes, portanto — melhor se fará sentir de futuro a sua intervenção nos assuntos que mais directamente incidem sobre os interesses morais e materiais dos dois paises, ligados por laços que dificilmente se dissolveriam.

O general Norton de Matos, militar ilustre, proprietario legitimo duma brilhante folha de serviços á Patria, quer como oficial distintissimo, quer como politico que ao termo *politica* nunca se esqueceu de dar significação alevantada de patriotismo, ocupará o cargo de embaixador de Portugal em Londres.

Ficará, portanto, brilhantemente assegurada a mais importante das nossas representações diplomaticas. E' preciso não esquecer que para isso contribuiu poderosamente o sr. dr. Domingos Pereira, ilustre ministro dos Estrangeiros, valor importantissimo da diplomacia portugueza a quem sobejam qualidades de caracter e de distinção.

Tambem não foi alheia a todas as negociações — e possivelmente quem as teria inspirado e ordenado dentro da sua esfera — a figura veneranda do sr. Presidente da Republica que em Londres, como nosso representante, marcou um lugar inconfundivel.—*S.*

PARTIU hoje para o Rio de Janeiro, a bordo do «Massilia», o inteligente empresario José Loureiro, seguindo tambem no mesmo vapor a companhia Velasco.

José Loureiro, a quem o teatro português muito deve, tanto no Brasil, como em Portugal, ligou o seu nome á reconstrução do teatro da Trindade, altissimo empreendimento artistico digno de ser assinalado, tendo feito passar por ele algumas das principais companhias estrangeiras.

Seguindo as indicações da critica, que ha muito tempo vinha defendendo a existencia duma companhia onde se concentrassem as principais figuras do nosso teatro, José Loureiro acaba de organisar um forte elenco artistico, que, decerto, continuará as tradições da companhia Rosas e Brazão.

Homens como este, que põem os seus haveres ao serviço da arte dramatica, merecem, sem a minima sombra de elogio, que não está nos nossos processos jornalisticos, serem acarinhados e ajudados.

Na despedida de José Loureiro, que foi afectuosissima, viam-se muitos artistas, jornalistas e dramaturgos.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

* * *

REVESTIU um grande brilhantismo a festa de confraternização dos antigos alunos de Campolide, S. Fiel e do Instituto Nun'Alvares.

Depois da missa, sufragando as almas dos condiscipulos mortos, dita pelo sr. bispo de Beja, realizou-se um banquete no «Solar da Alegria» a que assistiram cêrca de 150 pessoas. Foi muito saudada, por todos os oradores, a Companhia de Jesus, havendo muitos vivas á liberdade de ensino.

No final, o actor Gil Ferreira e o sr. Saul de Almeida, comemorando a chegada do «Portugal» a Calcuttá fizeram uma «quête» para os aviadores que rendeu 615$50. Esta quantia foi entregue ao *Diario de Lisboa* que fui muito saudado tendo agradecido o nosso camarada Norberto de Araujo.

A' noite houve uma interessante recita no Politeama, por antigos alunos.

* * *

NEM só debaixo dos pés se levantam os trabalhos. Quando calha tambem surgem de flanco, derrubando, num segundo, homens de constituição robusta e de envergadura solida.

Foi o que sucedeu hoje ao sr. Cunha Leal, politico ilustre e brilhante e combativo parlamentar. Um ciclista despreocupado e imprevidente, atropelou na Avenida da Republica o antigo presidente do ministerio. O sr. Cunha Leal ficou bastante molestado, embora não tenham sido, felizmente graves, as contusões sofridas.

Pensado na farmacia «Liberal», da Avenida da Liberdade, o sr. Cunha Leal prosseguiu o seu caminho, apoz o desastre, com os amigos que o acompanhavam. O ciclista não foi preso porque o atropelado se opoz a que tal se fizesse.

* * *

O *OFFICE DU SEJOUR*, de Paris, de que é representante em Portugal o sr. A. Vicent, acaba de organizar um serviço especial para alojamento dos estrangeiros e turistas que vão a Paris por ocasião dos jogos olimpicos, ao preço de 20 a 50 francos por dia, segundo a sua situação e conforto.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O Algarve vence a Madeira

Ontem, no Campo Grande, em «meia-final» do campeonato de Portugal em «foot-ball», o Sporting Club Olhanense, campeão do Algarve, venceu o Club Sport Maritimo, campeão da Madeira, por cinco bolas a uma.

Se a vitoria algarvia surpreendeu grande parte dos interessados por estas pugnas de pontapé na bola—o «scou» obtido surpreendeu a totalidade...

E mais surpreendeu os que ao desafio não assistiram, a afirmação de que o jogo se manteve equilibrado.

Apenas: o Maritimo, que ontem vimos no Campo Grande, não chegou a valer metade dum outro que já por duas vezes se deslocou até ao continente...

Um trio defensivo: fraquissimo.

Uma linha media: de bastante eficiencia na intercepção, mas quasi nula como distribuidora do jogo.

Um ataque: produtor de belas jogadas, a meio do terreno; mas «ralentando» á medida que se aproxima das redes — e tanto, que os seus remates se não chegam a produzir por intervenção dos contrarios, ou saem tortos e fracos: por apertados.

Eis o conjunto que o campeão do Funchal ontem nos apresentou, se «conjunto» não é aqui termo descabido.

E hemos que confessar que esperavamos mais do grupo que na epoca passada aqui vimos jogar e a que a infelicidade tanto perseguiu na disputa do campeonato nacional de 1922-23.

O Olhanense agradou quasi por completo. A exibição que ontem fez foi a melhor que lhe temos visto. E a sua cotação teve ontem uma alta consideravel, para o encontro final...

Com um conjunto que não desmerece da sua classificação de «finalista», o «onze» algarvio mereceu o triunfo.

Terminou a primeira parte com o «score» de 2 1 a favor do Olhanense — um 2-1 em que o guarda-rede do Maritimo teve grandes responsabilidades, pelos dois pontos que deixou marcar.

Nos primeiros vinte minutos da segunda parte, o ataque e a linha media do Sporting Olhanense, jogaram de molde a satisfazer exigencias...—dando-nos fases de «association» de impecavel factura. Entre elas:—a de que resultou o quarto ponto, após um belo trabalho do «ponta esquerda».

Conseguido um 4-1, o campeão do Algarve, esmoreceu. Os funchalenses, dominando, não conseguiram porêm, marcar, pela repetição constante do defeito acima apontado.

Ainda, uma fugida do Olhanense lhe deu uma quinta bola—e por ai ficou o marcador.

A arbitragem de Salvador Carmo: bôa.

O publico, a fingir que percebia de «foo-ball», passou os 90 minutos a gritar: «off-side»!

Quanta paciencia, santo Deus...!!!

O torneio olimpico

Os resultados dos oitavos do torneio olimpico de «foot-ball», foram:

Uruguay vence Estados Unidos . .	3 0
Holanda vence Romania.	6-0
França vence Letonia.	7-0
Suissa e Tchecoslovaquia	1-1
Suissa vence Tchecoslovaquia . . .	1-0
Irlanda vence Bulgaria	1-0
Italia vence Luxemburgo	2 0
Egito vence Hungria.	3-0

Os encontros dos quartos de final são: Suissa contra Italia; Uruguay contra França; Suecia contra Egito; Holanda contra Irlanda.

Sociedade Hipica Portuguesa

Assembleia Geral Extraordinaria

Conforme o artigo 14.º dos Estatutos, e para o fim de se eleger a nova Direcção, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente, no dia 9 de Junho proximo, pelas 20 horas, na séde da Sociedade, rua Ivens, 56, 1. .

Não havendo numero legal nesta 1.ª convocação, reunirá, com qualquer numero, duas horas depois, em conformidade com o artigo 13.º dos mesmos Estatutos.

Lisboa, 30 de Maio de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) *Laurentino Froença*

LOTERIA DA MISERICORDIA

Extracção a 18 de Junho de 1924

1.º premio 1.000:000$00 (mil contos)

2.º premio 400:000$00 (quatrocentos contos)

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragesimo 7 escudos e 50 centavos.

Comissão de 3 %, aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

TAUROMAQUIA

Cañero

apresentar-se-ha

no Campo Pequeno

nas tardes de 8 e 10 de Junho

Lisboa entrou na semana do grande acontecimento tauromaquico. As corridas de domingo proximo, 8 e terça feira, 10, representam um esforço de organização e um arrojo de encargos dignos do aplauso da «aficion», cançada de espectaculos sem inedito nem interesse.

Só as antigas corridas do Club Tauromaquico tinham o brilho e o escrupulo de organização que preside ás duas tardes que se avisinham.

Os touros, elemento indispensavel na festa que deles toma o nome, foram cuidadosamente escolhidos de entre todas as ganaderias portuguesas recaíndo, naturalmente, a eleição no criador de Vale Figueira, dr. Emilio Infante da Camara, que de ha muito apartou seis notaveis exemplares com três na nota de tenta e engordados nos melhores pastos. Na segunda corrida alem dos ganadeiros portugueses associados em Espanha, haverá dois toiros do sr. duque de Veragua, presidente da Associação de Ganaderos Espanhois e o mais antigo do país visinho. Só a amisade que com o ilustre titular mantem o grande «ganadero» português sr. José Pereira Palha Blanco, poderia conseguir o facto unico na historia do toureio português da lide de dois touros de Veragua na nossa primeira arena.

Tambem pela primeira vez os portugueses poderão apreciar com touros proprios o ilustre cavaleiro e fidalgo D. Ruy da Camara, de cujo valor temos conhecimento pelos ecos de avantajados triunfos em terras de Espanha e França, toureando de «verdad» touros em hastes limpas e de morte. D. Ruy da Camara será o digno competidor nacional do cavaleiro que desde Espanha vem apresentar-nos o seu estilo pessoal e inconfundivel. D. Antonio Cañero criou uma forma de toureio equestre que se não parece á dos rejoneadores espanhois e nada tem da arte portuguesa de toureiar a cavalo. E' simplesmente a arte de Cañero e tão forte que se torna desnecessario acrescentar uma linha á fama espalhada pela imprensa visinha, testemunha dos seus constantes exitos.

O seu contracto para Lisboa é mais um gesto audaz nas corridas de domingo e terça, unicas datas livres do grande artista contemporaneo que constitue só por si o interesse da temporada que vai correndo. Os seus cavalos vêm acompanhados dos tratadores que por França e Espanha se não separam dos precisos exemplares e na lide intervem o seu peão de confiança «Guerrilla».

Este acontecimento seria bastante mas para que as duas tardes sejam verdadeiramente memoraveis nos anais das corridas em Portugal, foi contractado com identicos sacrificios o matador da moda, como lhe chamam em Espanha, o elegante matador de touros José Garcia «Algabeño», filho daquele senhor Algabeño que Lisboa aplaudiu e hoje é milionario em Andaluzia.

«Algabeño», filho, esteve este inverno em Lisboa hospede de varios ganadeiros aristocraticos e a sua presença correctissima deixou nos salões e chás elegantes uma recordação saudosa para que muito contribue a graça com que soube conquistar deliciosos corações. Na praça, a sua figura varonil conquista os publicos, chegando a afirmar-se que vale dinheiro o simples facto de o vêr fazer o passeio. Toureando de capote, eguala e avantaja os maiores na suavidade do «temple» e na arte de «mandar». Bandarilhando, é dum estilo sério, mas para alegrar esta sorte traz na sua quadrilha, completa de picadores e bandarilheiros, o finissimo «rehilletero» Rafaelillo. Os touros serão lidados nos três tercios e os «cambios» dados por clarins e timbales ao uso de Espanha e sob a direcção do inteligente aficionado sr. Carlos Iglezias Viana, conhecidissimo em Espanha e Portugal e antigo presidente do Club Tauromaquico. O serviço de cavalos, para que não falte um unico detalhe, está a cargo do «môno-sabio» da Praça de Madrid «Cachalote».

Muitas das senhoras da nossa primeira sociedade combinaram presencear a corrida, exibindo os «mantons» e «mantillas» caracteristicos das grandes solenidades tauromaquicas espanholas.

A fim de satisfazer os inumeros pedidos de bilhetes, são convidados os srs. assinantes a retirarem amanhã os bilhetes da primeira corrida e até quinta-feira os da segunda. Findo este praso perderão a preferencia, a fim de se atenderem todas as pessoas que pretendem assistir a estes dois espectaculos ineditos e memoraveis.

Antonio Cañero
num belo «pase» de «muleta»

A CORRIDA DE ONTEM

A corrida de ontem levou regular concorrencia ao Campo Pequeno pelo interesse que sempre despertam os nomes dos dois populares cavaleiros a quem ha dias nos referimos, prestando-lhes, espontaneamente, homenagem. Porém, como os touros da Sociedade Ribatejana não fossem de molde a «lucimiento» e o sr. Veiga (filho) quizesse ensaiar um novo toureio inspirado, isto sem réclame, no que tem lido da arte pessoalissima de Cañero, resultou vermos o simpatico moço num constante volteio, sem «gallear» nem recortar, cravando raros ferros. A confirmar a origem da inspiração cravou um par de bandarilhas a uma mão.

José Casimiro foi aplaudido nalguns ferros do primeiro touro e sofreu, talvez, a perda dum magnifico cavalo com o ferro de Emilio Infante, num momento infeliz em que o touro causou uma rutura ao precioso animal.

Alguem atribue o desastre ao desejo de José Casimiro evitar atropelar um peão mal colocado. Não duvidamos, porque ontem, como sempre, bregou-se mal e desordenadamente.

Bandarilhando só, Plas Flores foi á cara com frescura, dando o «parou» e levantando os braços como mandam os canones.

«Rodalito» foi o modesto matador de sempre, bandarilhando com bons desejos e toureando de «muleta» com boas intenções.

E mais nada.

El Terrible Perez

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Azevedo Moreira, D. Helena Rollin Geraldes Barba e D. Amelia Sofia Torres de Noronha e Cruz.

E os srs.:

Luís Ricardo Jardim (Valenças), Julio de Mardel, Artur de Carvalho e Oliveira, João Eduardo de Mendonça Lopes e Luís Egas de Mendonça Pinto Coelho.

A caridade

No Palacio Conde de Obidos

Excedeu toda a nossa espectativa a noite de sabado no magnifico palacio da Rocha do Conde de Obidos, séde do Real Club Inglês, onde se realizou o anunciado baile de caridade organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia. Tanto o terrasse, que deita para o Tejo, como os salões de baile, ofereciam nessa noite um aspecto verdadeiramente encantador, fazendo-nos recordar um conto das mil e uma noite, pela maneira como estavam ornamentados e pela disposição das luzes multicolores.

Pelas duas horas da madrugada, em um estrado armado no salão de baile, a graciosa e gentil tiple da Companhia Velasco, Rosita Rodrigo, fez se ouvir em varios numeros, só e acompanhada do insigne bailarino Sachá Gondine e do seu «jazz band», que, ao terminar, a selecta assistencia aplaudiu com entusiasmo.

Antes e depois da exibição dos dois artistas da Companhia Velasco dansou-se sem interrupção ao som dos «jazz-bands» hispano-americano e do da «Garrett», que em competencia abrilhantaram a linda festa.

Pelas três horas foi servida em pequenas mesas, em dois salões, uma finissima ceia da «Garrett». Depois da ceia prolongou-se a dansa até de madrugada, sempre com a mesma animação.

Esta festa deixou a mais grata recordação em todos aqueles que a ela assistiram, tendo a ilustre comissão a plena satisfação de vêr os seus incansaveis esforços coroados de bom exito.

A assistencia era numerosissima, tornando-se dificil dar uma nota completa. Comtudo recordamos ter visto:

Madame Padilla e filhas, madame Koren, madame Labra Carvajal, madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame Fiscovich, madame Grant Watsen, madame Kelly, marquesa de Lavradio e filhas, condessas das Alcaçovas, das Galveias, de Proença-Velha e filha, de Taboeira, de Seisal, de Castelo Mendo, do Casal Ribeiro, de Nova Goa e filhas, de Valenças e filha, de Carnide e de Calhariz, viscondessa de Maiorca, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Domingas da Camara Noronha (Paraty) e filha, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Monteiro de Almeida e filha, D. Teresa de Mendoça Pinto Cardoso e filhas, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Camilia de Faiva Rapose e filhas, D. Maria Luisa Roque do Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Isabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Alexandra Nobre de Melo

D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira do Carvalho, D. Albana de Sommer Oscrio, D. Maria de Serpa Oscrio, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Maria Madalena Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Palmira da Costa e Silva, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Henriqueta Seabra de Castro, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac Nicoll, madame Ramiro de Magalhães, D. Elvira de Mamede Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Sarah Belmar da Costa e filhas, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria Cristina Cantillo, D. Maria, D. Clara e D. Carolina Cardoso de Oliveira, D. Maria Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria do Carmo de Serpa, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Izabel Van-Zeller Palha, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Maria Casimira de Mascarenhas Calheiros Madeira, D. Ana e D. Cristina de Gonta Colaço, etc., etc.

Recitas elegantes

No S. Carlos

Na proxima sexta-feira realisa-se em S. Carlos a festa artistica do actor-empresario Erico Braga, com a primeira representação da peça «Depois de mim...», tradução da magnifica peça de Bernstein «Après moi» pelos dr. Antonio da Camara Horta e Costa e Mouton Oscrio, na qual o homenageado tem um belo trabalho, assim como a insigne artista Lucilia Simões, que nessa peça vai mais uma vez pôr em evidencia o seu grande talento.

No Trindade

Assistencia elegante á ultima recita de assinatura da magnifica companhia de revistas Velasco, que ontem se despediu:

Madame Cardoso d'Oliveira e filhas, madame de Fivera, condessas de Taboeira, de Santer, de Calhariz e de Pinhel (D. Dolores), baroneza de Hertoga, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Maria Teresa de Meneses Pita e Castro, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Luisa Lobo d'Avila Monteiro, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Berta Lobo d'Avila Waddington, D. Ester Abecassis Serrya e filha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Margarida Cambon Brandão, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, madame Teixeira Marques, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendoça de Melo Mendes da Silva, D. Alice Mauri de Melo (Sabugosa), D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Tereza Valente Moreira Teles da Silva (Terrouca), D. Natalia Muñoz y Puig; D. Antonia Taboada Couto Bandeira de Melo, D. Angelica Machado Taveira, D. Maria Rita de Lencastre Tavora de Lima Mayer, D. Carolina Seixas Palma, D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Maria das Dores Cysneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria da Luz Chatillon, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Luisa de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Berta Cambon, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, madame Mota de Carvalho, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"VIENT DE PARAITRE,,

Do livro «Flôr de pecado»

do Conde d'Aurora

transcrevem-se três interessantes capitulos

Maria!

Não. Não venhas ver-me. Não, eu tambem aí não irei, não posso, não devo. Nem quero.

Eu ainda estou doente, Maria. Eu vou renascendo, pouco a pouco, revivendo lentamente, regressando a uma vida, que julguei perdida, sem luz nem alegria, numa escuridão de vida indesejavel e triste.

Perdi o gosto a uma vida que estou a apetecer de novo.

Mas volto, lentamente.

Se eu te visse, Maria, não te via como és, como te quero, como te julgo. Não, não sabem ver, os olhos dos meus nervos e eles é que mandam ainda, neste corpo que a vontade abandonou aos nervos.

A tua ideia, Maria, basta-me; o teu amor torturava-me agora, porque os meus nervos o não compreendiam e aborreciam-te se te visse hoje, não como és e como te sei, mas como os meus torcidos nervos te viam, deformada por aquele prisma descolorido que eles sabem antepôr-me.

Mas vou melhor, Maria, vou revivendo e dormi esta noite, embalado docemente com o perfume daquelas rosas que me mandaste na jarra branca e azul de velha India linda.

Dormi e a negra noite passou, e os seus tormentos horriveis de insonia tragica.

Que noites, Maria, quando aqui cheguei!

Se até tenho pavor ao relembrá-las...

Não, o cano duma «browning», mesmo a frialdade aguçada duma navalha, são bem preferiveis á tortura duma noite das minhas. Horror!

Pregado na cama sem cansaço nem sono.

O medico proibira-me a leitura e o cigarro.

Tudo era silencio. Passára o ultimo electrico e começava a minha tortura até alvorecer, acordar o bulicio da cidade, voltar o primeiro americano.

Eu ouvia os ruidos todos da noite e perscrutava o silencio a querer reconhecê-los.

Eram a minha unica companhia. A minha distracção.

Queria fazer planos, reviver horas nossas — tudo se me embrulhava no cerebro febril, enervado.

E os minutos passavam, lentamente, encadeando-se de vagar naquelas longas horas da noite, que fugia tão de vagar...

Eu pensava endoidecer, e clareava a janela, imperceptivelmente via a luz a pouco e pouco, e não me trazia alegria.

Como eu desejei a morte, o esquecimento, o não ser.

A vida volta, pouco a pouco, e um certo apetite vago de a viver.

Não venhas ver-me por emquanto. Os nervos ainda mandam e eu não te via, como és, Maria, mas como não quero que sejas, e não te compreenderia.

Manda-me mais rosas e pensa em mim, no que eu te fui, que voltarei a ser.

Eu fico pensando em ti e no dia em que os meus nervos dormados me deixarem a vontade de te ver.

Adeus, Maria

Teu marido,

1921 X.

Floresce o tedio e a vaidade

Garrett, 5 horas. Chá, é claro. Como o brinquedo que se estripou já sem segredos perdeu a novidade e o gozo, a alma infantil do Barão desanimava algo da conquista facil e já menos encantos via no seu brinquedo caro de saias...

Levantara-se tarde, enjoado de sono demasiado refeito, subiram vagarosos, acalorados, «shopping», as ruas classicas da classica Lisboa, satisfazendo ele os apetites dela: uma caixa grande de «bombons» bastante estrangeiros e uma caixa rica de cigarros muito esterlinos.

Cigarros e bombons, envolucros delicados, pareceram-lhe galgados a ele, adocicados a ela.

E flores. Ela quiz muitas flores, flores ricas e caras, grossos cravos bojudos artificiais de «foie-gras», como cãozinhos embirrentos de regaço feminino, piegas mente enfeitados de fitas de sêda chamejante.

Garrett, cinco horas, cha.

Mais vaidoso que viril, viera o Barão mostrar, á hora populosa das elegancias raras, a Mulher.

Conde de Aurora

(Desenho de Eduardo Malta)

E discretamente algumas senhoras baixaram os olhos, morderam os beiços alguns homens que as acompanhavam, e os malandrões que se banqueteavam sózinhos, saboreando pasteis e mulheres abauinilhadas e coloridas de massa tenra bem tendida, cravaram n'Ela os olhos e monoculos, numa insistencia provocante e latina.

Os homens eram os mesmos de sempre: palidez esqualida de sangue depauperado e impuro, cabelos raros empastatados a cobrir a calvice precoce do vicio, rictus amargo de femeeiros desiludidos e batidos...

Pelintras, inuteis, arruinados, gastam como ninguem num continuo semear de notas.

Lá estavam tambem, num recanto de fumo azulado, a alvinitente toalha de algodão de Guimarães despida de alcooes; os literatos.

Diziam mal uns dos outros, os presentes dos ausentes (que ontem eram presentes), aguçando o intelecto e a pena para á noite dizerem bem — discipulos obedientes da escola do elogio mutuo.

Vagamente, entre muito gesticular elegante e sobrio, ouvia-se murmurar do sr. Antero de Figueiredo e de Columbano, e a palavra «bota de elastico» esvaeçou por entre a doçaria.

Garrett, cinco horas, chá.

O Barão e a Mulher, tomaram uma merendita banal numa das muitas mezas pequeninas constantemente cheias.

«Mr. de Charrete», e «selfmade man», poderoso e opulento senhor deste cafar naum, em mesura aos conhecidos e olhadelas severas aos inferiores, consegue logares, retem a frenezia, afugenta calótes, cumprimenta marquezes e banqueiros.

Entre as mezitas pequenas onde o córado é carmim, de talco a palidez, a insonia de «baton» e a alma de papel-moeda, soam palavras citadinas, pedaços de frase de valor cosmopolita e intra-muros:

—«Um chorrilho de grandes... peixe e carne... corpo 8 ou Elzevir... «en cartes»... bac... faz a passagem... «tule mauve» delicioso... perdi quinze «kilos» — esta ultima frase pronunciou a distintamente um rapazito magro, que pouco mais podia pezar...

Ao fundo da sala, costas á parede, um velho titular constitucional, de cabelos grisalhos cuidadosamente apartados, pequenino bigode frizado e arrepiado, sorvia com gestos miudos, numa severa elegancia estudada, a sua infusão fumegante.

Propositadamente, sobriamente, numa constancia ininterrupta, não largava os olhos da Mulher...

Olhos de velho, olhos papudos de vicioso, onde o tempo rabunhou hieroglifos de imundicie...

E a Mulher-garota sorriu-lhe os seus vinte anos sensuais e gananciosos, num sorriso lilaz de mais florido...

E o velho jarreta, das alturas parlamentares dos seus dentes postiços e de quarenta anos de juros a 8 por cento, fitou-a, olhou-a mais insistentemente, mais cubiçosamente — medindo-a, pezando a, avaliando-a: a desejá la, a querer comprar...

A volta do emigrante

A Maria Alvares.

A' dobra da estrada, uma nuvem de poeira que se aproxima.

Já se distinguem os três cavalicoques do carro de cortinas. Ouve-se bem, na tepidez da tarde azulada e calma, o guizalhar cadenceado.

O carro estacou á porta da venda, onde se impacientava já em horas de espera e anceio a Mãe do João da Bota, que viera com as visinhas esperar o filho, que regressava do Brasil.

Tentara-o a febre da riqueza e do ganho; largára as terras, vendera a junta de vacas e os touros, e lá fôra.

A namorada, como ele não escrevia, casára, fôra viver para longe.

E no fim de dez annos, mais pobre que á ida, moribundo, minado pela tisica, amontoado como um dejecto humano entre-pontes dum «Mala Real», aí voltáva ele á terra.

Caía o crepusculo, arroxeando em veludo os montes em redor.

A tarde era calma.

Corta o ar, ecoando longamente, na paz dos campos em descanço, o toque das «Trindades».

Esvoaçam morcegos, no claro escuro da noite que começa.

... ...

Passam-se dias e a vida vai-se caminhando lentamente daquele corpo agonisante.

A' tardinha, pela porta escancarada, entram golfadas de ar puro, perfumes da terra, risadas moças da aldeia...

A Mãe, coitada da pobre Zefa do Bégueiro, não o abandona noite e dia, de joelhos aos pés da cama, olhando o filho ou implorando á Senhora da Saude, alumiada sempre com a lamparina de azeite nunca apagada.

Certa noite que o João passou peor, mais inquieto e febril, clareava a manhã no postigo embaciado, bruxuleava a lamparina ao ar da madrugada, quando a Mãe ouviu que ele a chamava. Não, ela não dormia, estava a rezar.

—*«Mãe! Pegue-me ao colo como quando eu era pequenino, Mãe!»*

Sentou-se á cabeceira, sem custo arrastou aquele feixe amarelento de ossos para o regaço. Passou-lhe um lenço de linho grosso e fresco pelos beiços resequidos e pela testa morna e humida.

Momentos depois era o cadaver do filho que ela apertava nos braços.

Tocávam Avé-Marias no cimo da igreja. Ao longe, na estrada, alegre e estridente, chiava um carro de bois.

1921.

Ninguem resiste

de comprar um corte de fazenda ao fabricante da Covilhã

JAIME PINTASILGO

vendo a perfeição do fabrico, o bom gosto dos padrões e a barateza do seu custo

Até 31 de Julho, distribuição de um brinde a todos os freguezes

PEÇAM AMOSTRAS

Gravura em todos os generos

Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.

NEVES & OLIVEIRA

R. DE S. NICOLAU, 53

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 115

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 2: Depressão ao S da Escandinavia 746^{mm} com tendencia a deslocar-se para NE. Zona de alta pressão na Islandia 768^{mm} e nos Açôres 771^{mm}. Pressão em Lisboa 764^{mm}. O barometro desce na Islandia, N da Escandinavia e S da Peninsula e e sobe no resto da Europa e nos Açôres.

Tempo provavel em Lisboa no dia 3: Bom tempo, vento N ou NE fresco.

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

Chá das cinco

Desgraçado Camilo

Decididamente o domingo é para mim um dia aziago — sempre que saio de casa. Ontem, então, foi terrivelmente funesto — funesto para os meus pobres nervos de incorrigivel solitario.

Se ontem não tivesse sido domingo, eu não teria assistido, no Nacional, ontem absolutamente D. Maria, o D. Maria dos velhos dramalhões romanticos, a uma «matinée» camilianista que foi, positivamente, uma vergonha.

Eu levo estas coisas a serio porque sou triste. Se fosse alegre — faria uma bela pagina de humor, se a recordação dramatica de Camilo mo permitisse.

Uma vergonha — disse e repito — a começar no aspecto pelintra da casa, quasi ás moscas, e no busto do romancista — um busto ignobil — afinal, o busto do Camilo daquela consagração. Houve um discurso que poderia ter sido proferido pelo «Morgado de Fafe» — um «Morgado de Fafe» vingativo. E se Camilo, por estupendo milagre, resuscitasse e ouvisse, como ouvi ontem, a leitura dalgumas das suas mais belas paginas — sentiria remorsos de ter escrito — de não ter esmagado o coração...

Houve alguem que se tivesse salvo? Sem duvida. Mas que é isso, numa consagração de Camilo que, por ser de Camilo, deveria ter revestido, se não uma grande pompa, pelo menos uma grande sinceridade?

Pobre e grande Camilo — pobre e grande romancista que encheste a vida toda de ilusões! Estás pagando caro o teu genio — como Camões, como Antero de Quental... como tantos mais!

Um tiro de pistola não é nada — e tu julgaste que ele seria tudo! Criança, grande criança! E a tua casa — que deixaram arder? E os teus netos — a baterem-se com os corvos? E os teus admiradores — que te comprometem?

Alves Martins

O conflito telegrafo-postal

vai emfim, ter uma solução?

Todo o pessoal maior telegrafo-postal voltou hoje a reunir na séde da sua Associação de Classe, tendo-se recebido comunicações de que continuam sendo ocupadas militarmente as estações da provincia, e verificando-se que nenhum empregado do pessoal maior obedeceu ao decreto.

Em seguida, o pessoal dirigiu-se ao Parlamento, onde se espera que o sr. Hermano de Medeiros proponha hoje a nomeação duma comissão de deputados de todos os partidos afim de se arranjar uma plataforma que resolva o conflito, ressalvando a dignidade e a disciplina.

As ultimas prisões

Foram postos em liberdade Manuel Braz e Artur Inacio, que se achavam no presidio da Trafaria, e Amantino do Nascimento, que estava nos calabouços do governo civil.

Tinham sido presos nas ultimas rusgas, como agitadores, nada se provando contra eles.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

NO PAIZ VIZINHO

Cambó

o eminente politico hespanhol

passou hoje em Lisboa

e disse-nos:

"A Hespanha está ás portas duma revolução,,

Cambó — não é um homem misterioso. Nós diriamos que é uma das mais nobres, mais viris, mais prudentes figuras da Espanha politica. Mas emfim... Chamam-lhe misterioso, e a sua face comprida, cheia de barba e de linhas duras, como nas telas animadas dos primitivos, e um certo sorriso «cabalistico» que usa mais nos olhos do que na expressão do sorriso, e uma reserva graduada nas revelações jornalisticas fazem deste homem — um misterio.

Cambó veiu de Paris, no *Massilia* e vai para as Americas do Sul. Chegou ha duas horas, parte daqui a três horas e almoça no Tavares. Tem ao lado dois sorrisos de mulheres, sem literatura possivel, e um homem de neutralidade politica, passageira da Royal Mail, e que não interessa á politica.

Fuma, como os emanuenses do Banco de Espanha, um grande, um belo charuto de um palmo, que enche o Tavares.

— A politica do seu país...

— Eu não posso falar da politica de Espanha. Não quero, não devo. Porque...

E o seu braço, com o peso do charuto, desenha dificilmente um vago reccio politico, que nós atacamos:

— Mas V. Ex.ª vai a caminho da America...

— Sim. Trabalhei. Tratei de uns negocios. Já antes do golpe de Estado eu estava afastado da politica da minha terra. Mas seja o que fôr que eu diga e aonde o diga, pode ser mal interpretado. Não me convem.

Lembramos a Cambó o nosso encontro com ele em Barcelona, na sua casa da Praça Colon, uma casita burguesa onde, sob as passadeiras discretas, se juntavam os tacões polidos dos deputados e os saltos baixos dos «aldeanos» das provincias, que vinham a vê-lo. Lembrou-se.

— Sim. Eu disse-lhe então que a Republica seria uma solução. Disse-lhe que nós, catalães, proclamariamos a Republica desde que o poder central de Castela não aceitasse o nosso Estatuto. Mas depois houve modificações. A politica — é assim.

E volvendo para nós os seus olhos habeis:

— E Costa? E Almeida? E a politica portuguesa?

Explicamos.

— Mas porque foi que Costa não fez governo nacionalista, lá porque um unico partido o não apoiou, garantindo não o hostilisar?

Desta vez não explicamos. Enveredámos para a Espanha, cuja politica, no momento, nos interessava mais.

— Ah! A politica de Espanha. Estou afastado. Simples espectador.

— Mas não tenciona voltar á politica?

— Sim. Daqui a algum tempo.

— E que se passará entretanto?

— Que sei eu? Algo de importante se pode passar...

— Primo de Rivera?

— Não lhe falo desde o golpe que fez o Directorio.

— Tem relações com ele?

— Tinha antes. E' amavel. Um espanhol...

— O golpe de Estado?

— Eu esperava-o. Esperava mesmo uma revolução. O movimento de Primo de Rivera foi um *intermezzo*.

— Util á Espanha?

— Não o posso dizer. Quem o sabe?

— E agora?

— A Espanha caminha para outra revolução. Afirmo-lho.

— De que natureza?

— Isso agora...

— Mas uma revolução...

— Inevitavel.

— Os seus amigos politicos?

— No mesmo logar de sempre. Mudos e confiados.

— Mas «Usted» afastado...

— Temporariamente. E' preciso.

— A situação da Catalunha parece ter melhorado para a Corôa...

— Não lhe posso dizer nada...

— E Romanones? E Maura? E Melquiades?

— Não os vejo ha muito.

E enfrentando-nos com o seu misterio no tal sorriso «cabalisto» que lhe atribui um conhecido periodista de Madrid:

— E' tudo questão de tempo...

«Tudo» — o quê? preguntamos a nós mesmo. Mas as senhoras tinham pressa de ir vêr a cidade, com um dia tão lindo, e o jornalista, invertendo os papeis, dá por finda a conversa.

ESCANDALOS

O Estado

tem sido

prejudicado

em muitos milhares de contos

com a cobrança de imposto de transacções

Ontem, foram presos três funcionarios do Estado, que estavam ao serviço da Secretaria de Finanças do 5.º bairro, por suspeita de serem os autores de um desfalque que monta a alguns milhares de escudos. A noticia, que vem nos jornais da manhã, é verdadeira, e tem uma historia digna de contar-se.

Como os leitores sabem, aqui ha tempos, descobriu-se que o Estado estava sendo grandemente defraudado com a cobrança do imposto sobre transacções, sendo de milhares de contos o prejuizo averiguado. A policia interveiu, foi encarregado o agente Custodio das Dôres de proceder ás investigações, e soube-se como eram feitos os roubos. Falsificam-se os documentos da repartição respectiva, e assim se conseguira durante muito tempo desviar para o bolso dos falsificadores o dinheiro que ao Estado pertencia. Que roubos se fizeram? Quem os fez? A' primeira pergunta podemos nós responder hoje, em parte, — é preciso para que se tenha uma ideia da importancia do caso. Consta do processo, e pormenorisa-se assim:

A Companhia Carris de Ferro deixou de pagar em 1923, por virtude das tais falsificações, 3:263.650$00 de imposto do selo. A firma Caetano Alves, da rua dos Bacalhoeiros, que compra e vende navios carregados de bacalhau, pagou apenas 700 escudos de imposto por trimestre, não obstante fazer transacções no valor de 2.000 contos por ano. Outra, a firma Wattier & C.ª, da rua Vasco da Gama, pagou 2:500$00 por trimestre, sendo de 2.300 contos anuais as suas transacções de importação e exportação.

E mais; e muito mais deste teor.

Ha um fiscal dos impostos, chamado Castelo Branco, que tem propriedades no valor de 300 contos e um escritorio na rua dos Douradores. Neste escritorio tratavam-se todos os assuntos de cobrança de contribuições de maneira tão original que a Fazenda Publica ficava sempre prejudicada em beneficio do fiscal e dos seus clientes.

* * *

Agora um episodio mais curioso ainda. Tinham sido pedidos á policia para a auxiliarem nas investigações, três funcionarios fiscais da Direcção Geral das Contribuições e Impostos. Mas rebentou a greve do funcionalismo, e esses funcionarios, aproveitado habilmente o protesto, foram mandados retornar ás suas secretarias, precisamente quando mais falta faziam aos agentes da policia.

Resultados: primeiro — ficou por investigar a maior parte dos bairros, e a policia viu-se forçada a dar por finda a sua missão. Segundo — os roubos continuaram, porventura, mais audaciosos que antes, em face da infinidade dos culpados. Terceiro — é a noticia de hoje — o descaro chegou a tal ponto, da parte dos defraudadores, que, apezar de tudo, não houve remedio senão prender agora aqueles três funcionarios a que os jornais da manhã aludem.

E os outros? Como e quando se ajustam as contas com esses todos que assim se apropriam do dinheiro alheio?

Antigos alunos do Colegio Nacional

Festa de confraternisação

Continua com grande entusiasmo a inscrição para o almoço dos antigos alunos do extinto Colegio Nacional, da rua das Pedras Negras.

O almoço realiza-se no proximo domingo, 8 de junho, pelas 13 horas, no Restaurante Fortes, rua Nova da Trindade, n.º 15.

A inscrição é de esc. 35$00 e está aberta no mencionado restaurante e na Loja Modêlo, Rocio, n.º 5.

A comissão enviou convites a todos os seus condiscipulos de cujas moradas tem conhecimento, e roga aos que os não receberam a especial fineza de fazerem a inscrição nos locais acima mencionados, até ao proximo dia 5.

UMA FESTA DO "DIARIO DE LISBOA,,

A recita elegante

DO DIA 9

e o reaparecimento de Conchita Ulia

Causou a maior satisfação, nos meios teatrais e na sociedade elegante de Lisboa, a noticia que demos relativa á grande festa patriotica e de caridade que no dia 9 d'este mês se realisa, no teatro de S. Luiz, com destino a auxiliar o prosseguimento do «raid» Lisboa-Macau, e o de concorrer para as duas irmãs gemeas, protegidas do *Diario de Lisboa*.

Essa festa, para cuja organisação trabalha uma ilustre comissão da nossa sociedade elegante, incluirá um acto dos irmãos Quintero, e a representação da magnifica zarzuela *El pobre Valbuena*, desempenhada por ilustres senhoras e cavalheiros da nossa sociedade.

Nesta festa — a muitos titulos invulgar, e que deve resultar brilhantissima — reaparece, a titulo excepcional, a ilustre senhora D. Margarida Brandão que, durante algum tempo, com o nome artistico de Conchita Ulia foi a maior atracção de Lisboa nas suas canções e *couplets* espanhois da mais castiça graça e caracteristica apresentação scenica.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

COLLARES
BURJACAS

ESTUDANTES

O Orfeon Academico de Coimbra

antes de partir para Paris

vem dar dois espectaculos no Coliseu

Chega hoje a Lisboa, onde vem dar dois espectaculos no Coliseu dos Recreios, o Orfeon Academico de Coimbra, que parte no proximo dia 8 para Paris.

Lisboa ouve sempre com entusiasmo e galhardia o Orfeon Academico de Coimbra, tributando-lhe justos e calorosos aplausos. Os dois espectaculos, que se realisam amanhã e depois, são dois espectaculos sensacionais, pois neles tomam parte os principais elementos orfeonicos.

O Orfeon, que será regido pelo sr. dr. Antonio Joyce, uma das nossas glorias musicais, executará peças de Palestrina, Grieg, Berlioz, Pinto Ribeiro e Weber.

O celebre Antonio Menano, uma das mais belas gargantas de saudade portuguesa, cantará varios fados. Fausto Frazão e Rosendo acompanha-lo-hão.

Haverá guitarradas pelos srs. Paredes, Aires de Abreu e outros.

O estudante Bettencourt cantará tambem alguns fados, ainda desconhecidos em Lisboa.

Os srs. Orrico e Guerra executarão varios numeros; recitando entre outros, versos portugueses, o estudante Meireles.

Fecha o espectaculo a celebre e infernal «Oxestra Pitagorica».

O produto destes espectaculos será para custear a viagam a Paris, onde os estudantes vão solemnisar a Festa da Raça.

O Orfeon Academico sai de Coimbra no dia 8, chegando a Paris no dia 10. Nesse mesmo dia os estudantes deporão uma palma de bronze no tumulo do soldado desconhecido.

A' noite serão recebidos na Associação Geral dos Estudantes, onde haverá um baile em sua honra. No dia 11 realiza-se a apresentação do Orfeon, no Trocadero. A 12 efectua-se a comemoração de Camões, na Sorbonne, cantando o Orfeon de Coimbra. A 13 realiza-se o segundo espectaculo no Trocadero.

No dia 15 os estudantes partem para Toulouse, a convite da Universidade, sendo provavel que visitem tambem Bordeaux e Bayone.

O crime de Santarem

Numa taberna na Ajuda, foi hoje preso o trabalhador Joaquim Antonio Rocha, que ali estava comentando o assassinato que ha dias se deu em Santarem, dum lavrador que se dirigia para uma feira de gado, sendo-lhe roubada uma avultada quantia. O Rocha foi preso por suspeita de fazer parte da quadrilha dos salteadores, por ser natural de Santarem e estar em Lisboa ha poucos dias, não sendo conhecido na Ajuda.

O Rocha é hoje mesmo enviado para Santarem. Interrogado na policia de investigação, caiu em varias contradições.

Um serão de arte

Deve ser brilhantissimo o serão de arte que a Associação da Imprensa vai realizar na quinta feira, no teatro S. Luis, sob o patrocinio do sr. presidente da Republica.

No programa figuram: a opera de Rui Coelho «Rosas de todo o Ano», desempenhada pelas distintas cantoras senhoras D. Alice Pancada e D. Fernanda Côrte Real; estreia da companhia «Canção Portuguesa», que representará o episodio em 1 acto «Descantes da Beira», original de Avelino de Sousa, musica de Alves Coelho.

D. Cacilda Ortigão, cuja reaparição é esperada com viva anciedade, executará trechos de opera e belos numeros de musica portuguesa; o baritono Luís Macieira, far-se-ha cuvir em arias e canções; o distinto pianista e professor do Conservatorio sr. Varela Cid executará três numeros de autores consagrados e o violinista sr. Francisco Benetó far-se-ha ouvir em trechos de Chopin e Sarasate.

CONFLITO GRAVE

O caso

da demissão de Cifka Duarte

e a nomeação dum coronel para director de todos os serviços da aeronautica militar

O conflito entre o sr. Ministro da Guerra e a Aviação Militar agravou-se, com a exoneração, do cargo de director da Aeronautica, do major sr. Cifka Duarte que tão dedicadamente tem trabalhado para o exito da heroica viagem Lisboa-Macau.

A impressão que o decreto causou entre os aviadores fica bem marcada nas palavras que o bravo capitão aviador Antonio Maia hoje disse ao «Diario de Lisboa»:

—O que me diz ao decreto?

—Digo-lhe que, se ainda fôsse comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», o sr. Americo Olavo, a bem ou a mal, deixava hoje mesmo de ser ministro. A provocações só com factos se póde responder.

—Provocações?

—O decreto que determina que o director da Acronautica seja um coronel de qualquer arma — excepto da Aviação — já por si constitue um insulto, um rebaixamento da quinta arma. Mas, ao mesmo tempo, exonerar um director da Aeronautica e determinar que ele fique debaixo das ordens de outro, é lama lançada á cara de todos os aviadores.

* * *

A conversa desvia-se. E Antonio Maia afirma, convicto:

—A maior parte da indisciplina do Exercito é unica e exclusivamente devida á incompetencia dos governos que a provocam com coisas desta natureza.

Voltando ao decreto:

—E não julgue que, se ainda estivesse a comandar o G. E. A. R., eu faria qualquer revolta. Porque cumprir e fazer cumprir a Constituição politica da Republica Portuguesa é um dos deveres principais de todo o militar brioso. E o decreto em questão é absolutamente anti-constitucional.

Fala-se da situação politica:

—Os partidos, ou porque não tenham do pé para a mão, um governo para substituir este, ou porque isso não convenha ás cabalas politiqueiras, por intermedio dos seus parlamentares gritam alto e bom som que é preciso prestigiar o governo, dar-lhe força, sem sequer se lembrarem de que se estão desprestigiando a si proprios. O prestigio não se dá. Adquire-se pela maneira de proceder; conquista-se pela boa administração e pela justiça; e, sobretudo, impõe-se pelo exemplo. E' preciso que se tenha perdido toda a sensibilidade, para que um Parlamento aguente governos e ministros que nada têm feito de util e que abalam ainda mais a já pequenissima disciplina do Exercito.

—O director da Aeronautica não póde ser um coronel aviador — se o houver?

—Não, porque no 3.º considerando do decreto se diz que, por sofrerem prejuizos nos seus vencimentos, julga S. Ex.ª o ministro da Guerra que isso é motivo suficiente para os excluir desse comando.

—Quanto á expansão anunciada...

—Olhe, meu amigo: — a Aviação já teve, em pessoal, mais do dobro do que tem actualmente. E, comtudo, nunca se sentiu a necessidade de coroneis cá dentro... Demais a mais, as unidades de Aviação onde está esse pessoal, continuam sendo, como antigamente, comandadas por capitães.

—Quere dizer...

—Que a elevação do comando não é devido ao aumento do pessoal, como fica demonstrado, mas sim para vexar uma arma que, através de tudo, se tem recusado a fazer ou a tomar parte em revoluções. E' por isso que é preciso acabar com ela ou procurar dominá-la por meio de galões. Como se os galões, só por si, valessem alguma coisa...

Aproximam-se varios aviadores. E o capitão Antonio Maia prossegue:

—Imagine que, para comandar oficiais que diariamente arriscam a sua vida, sentiu este ministro da Guerra necessidade dum coronel. Mas, para dirigir todo o Exercito, entende que qualquer major serve...

A marcar a despedida:

—Para acabar: é melhor que o sr. ministro da Guerra vá administrar a Fabrica Vulcano. Para isso talvez tenha mais geito...

* * *

No Parlamento, devem hoje ocupar-se do conflito entre o ministro da Guerra e a Aviação Militar os distintos capitães aviadores Antonio Maia e Lelo Portela.

* * *

Por ordem do governo, não pôde seguir de Lisboa o seguinte telegrama dirigido a Brito Pais e a Sarmento de Beires:

«PEÇO ENVIE CORRESPONDENCIA DIRIGIDA CIFKA DUARTE «AERO-CLUB». ABRAÇOS DE TODOS».

Foi expedido em Espanha por um passageiro do «Sud».

* * *

Consta que o coronel sr. Oliveira Simões foi convidado para director da Aeronautica, declinando o convite.

Vêr... para crêr...

Dá muito prazer, uma visita de V. S.ª ás instalações da Empreza Reconstructora de Machinas de Escrever, Lda., onde poderá observar os nossos processos de trabalho, que sem receio de desmentidos, são os mais completos e aperfeiçoados existentes na Peninsula.

SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
L. de S. Martinho, 8 a 11
Telef. C-3081

FILIAL
R. dos Retrozeiros, 58
Telef. C-1020

Pelos teatros

«O Passado»

Representou-se ontem pela primeira vez, no Teatro Politeama, «O Passado», de Bento Mantua. «O Passado» é um curto, mas vivissimo episodio dramatico, que tem por scenario as grades duma prisão e por interpretes, um medico, um musico, o director do estabelecimento penal e o 1013 — figura simbolica, da mais alta e tragica expressão de dôr e de angustia.

1013 foi interpretado por Gastão Alves da Cunha, artista de vibrante originalidade, forte de emoção, poderoso de verdade e de sinceridade. Gastão Alves da Cunha não representou o 1013, viveu-o; foi carne sangrenta amassada em alma, alma de revolta, como se nela se concentrassem as torturas do calvario, a ansia da liberdade, a angustia de ver o sol. Foi a propria tortura, rugindo, gritando, sofrendo. A figura cheia de admiraveis pormenores, de interessantes detalhes, de caracteristicas rubricas, que lhe imprimiu Gastão Alves da Cunha, impressionou vivamente o publico, que fez uma calorosa e justissima ovação ao artista. «O Passado» teve tambem o concurso artistico de Robles Monteiro, Raul de Carvalho e Gil Ferreira, este um pouco amnesico, o que não tem justificação, dada a pouca extensão do papel.

«Depois de mim...»

Dia a dia recrudesce o entusiasmo pela primeira representação da peça de Bernstein «Depois de mim...» (Après moi), que Erico Braga escolheu para a noite da sua recita, que se realisa na proxima sexta-feira, 6, no teatro de S. Carlos.

Erico Braga é hoje no nosso meio teatral uma figura do real valor e como empresario tem dado provas do mais profundo conhecimento do «metier», mantendo a companhia Lucilia Simões ao nivel do alto prestigio deste nome e do bom nome do teatro português.

Lucilia, a nossa grande Lucilia, dentro de uma personagem de «Depois de mim...» será, como na «Rajada», a colossal interprete de Bernstein e, mais uma vez, consagrará o grande autor.

Atrás do reposteiro

Na comedia «Colegio para ambos os sexos» que a actriz Maria Matos representará no Apolo, esta artista creará um papel de caracteristica-dramatica, de grande intensidade.

— E' com o original português «A Verdade» de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, que brevemente entra em ensaios, no Teatro S. Carlos, que Lucilia Simões fará a sua festa artistica.

— Parte depois de ámanhã para Santarem a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro iniciando naquela cidade a «tournée» que vai fazer pelas principais cidades.

— Chegou a Lisboa, vindo do Algarve a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

— Foi entregue á companhia Rey Colaço-Robles Monteiro dois novos trabalhos teatrais do ilustre dramaturgo Berto Martine intitulados «Nortada» e «Quando manda o coração».

—O scenario do 1.º acto da peça «Depois de mim», de Bernstein, é dos artistas Luz e Almeida, e representa um grande «hall» onde ha uma escadaria que dá ingresso a um 1.º andar. O scenario do 2.º e 3.º actos é de Campos e Oliveira, os queridos discipulos de Augusto Pina.

—Hoje, em recita da moda e para despedida da companhia italiana, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia da opereta em 3 actos, «A Bailadeira», do maestro Kolman, que no estrangeiro tem obtido o mais extraordinario sucesso.

—De noite para noite recrudesce a concorrencia ao Nacional, que tem em scena uma peça lindissima; queremos referir-nos á encantadora comedia «A Hora do Amor», em que Ilda Stichini, com Joaquim Costa e Clemente Pinto, nos papeis de mais relêvo, na peça têm trabalhos verdadeiramente admiraveis.

ROUBO DUMA CARTEIRA

Foi preso Benjamim Cardoso, patio Afonso de Albuquerque, 4, 3.º, acusado de ter furtado a um individuo de apelido Cristiano, tripulante do vapor francês «Adolph», a carteira com a quantia de 2:500 escudos.

UM ROUBO

O agente Custodio das Dôres, da policia de investigação, capturou Antonio Lavado e Albertino Casimiro, ambos empregados na Companhia Nacional de Alimentação, com escritorio na rua do Jardim do Tabaco, n.º 7, por terem cometido um furto de pão e sacaria no valor de 10:000$00. Recolheram aos calabouços do governo civil.

No Coliseu dos Recreios

O ultimo espectaculo da companhia italiana com a estreia de A «Bailadeira»

Termina hoje a temporada lirica no Coliseu dos Recreios com a estreia em Portugal da celebre opereta A BAILADEIRA, do maestro Kalman, que no estrangeiro tem obtido o mais extraordinario sucesso.

A BAILADEIRA, que tem musica lindissima, vae por certo obter um grande exito, para o qual contribuirá o seu magnifico desempenho, confiado aos principaes artistas da companhia.

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE—A's 9 1/2 (21,30) da noite
DESPEDIDA IRREVOGAVEL DE

A RAJADA

Magistral criação de LUCILIA SIMÕES
Bilhetes á venda sem lccação
Frizas e camarotes 40$, 30$, 20$ e 12$. Fauteuils, 9$. Varandas, 2$50

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY
HOJE, ás 21,30 — Formidavel sucesso de gargalhada. Exito de graça e situações comicas

O AMIGO DE PENICHE

Sexta feira, 6: Recita da actriz
JESUINA DE CHABY
Representação unica da comedia de Molière

O MEDICO Á FORÇA

Amanhã no Cinema Condes

estreia-se Gladys Walton

No primoroso drama de vida real em 5 actos **Flôr Caída** concervando no *écran* **O Tumulo Indio** com Mia May, Conrad Veit, Bernard Goetze, etc., **Paíuncio Sonambulo** pelo hilariante MONUTY BANKS e o explendido e sugestivo **Jornal do Condes 217** com vistas da Madeira (coloridas). Salon dos Humoristas de Paris e Aviação.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 — Peça verdadeiramente encantadora, que a todos interessa e seduz.

A HORA DO AMOR

Admiravel trabalho de
Ilda Stichini, Joaquim Costa e Clemente Pinto

9 de Junho, «Recital» de piano por Botelho Leitão

Teatro APOLO

Empresa Ruas, Ltd. Tel. N. 4129
HOJE, ás 21,15 — Ante-penultima representação da peça em 4 actos e 1 quadro

AS PUPILAS DO SR. REITOR

PREÇOS POPULARES
Quinta-feira, 5 «O Comissario de Policia»

Continuam as enchentes. Prossegue o entusiasmo no

Eden Teatro

que regista o maior de todos os exitos, com a famosa revista

FRUTO PROIBIDO

pela companhia OTELO DE CARVALHO

Frisas e camarotes, 35$ e 40$, «fauteuils» de orquestra, 12$ e 10$, cadeiras, 7$, geral, 2$ e «promenoir», 1$50

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

Escrita á maquina

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantidapara dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: **Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington**—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—**José Lourenço de Carvalho**, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia a professora que esta efectiva neste curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

RUA FERNANDES DA FONSECA, 25, 3.º, Direito

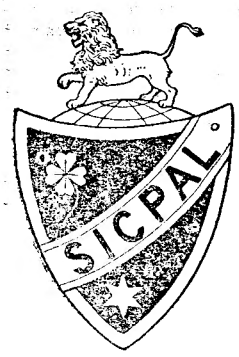
Suisse Atlantic Hotel

Rua da Gloria, 3

Tendo este Hotel mudado de proprietarios e de gerencia, convidam-se todos os credores a apresentar, no praso de oito dias a contar desta data, as facturas dos seus creditos até 26 do corrente, inclusivé, a fim de serem conferidas e marcado o dia de pagamento. Findo este praso não serão aceites quaisquer reclamações.

Lisboa, 30 de Maio de 1924.

O Gerente
A. BRAZ



Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

AOS ARMADORES, AFRICANISTAS E SPORTSMEN

EMBARCAÇOES PARA AS COLONIAS

Squifes Outriggers, Guigas, Esquifes, Canots, Baleeiras para praia e Salvação, Botes para navios, Lanchas a motor, Batelões, etc.

BARCOS PARA RECREIO

CONSTRUÇÕES PELO SISTEMA PORTUGUES E AMERICANO
CALAFETOS E TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇAO NAVAL

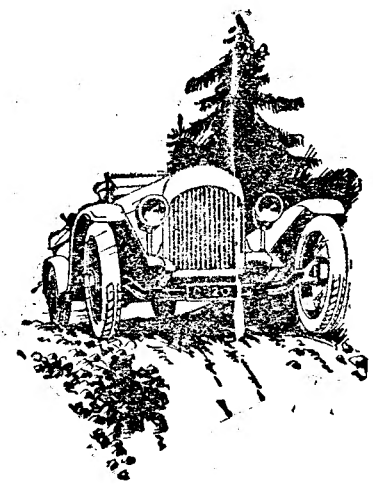
Telef. Cent. 1601-3474

A ACTIVA

SECÇÃO DE CARPINTARIA NAVAL
RUA 24 DE JULHO, 8

Endei. teleg. ACTIVA

DUNLOP



Calce DUNLOP e ficará satisfeito

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1924
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais roboldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 annos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Consolho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Éditos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 201$67 (duzentos e um escudo e sessenta e sete centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador Bernardo Luiz falecido em 21 de Novembro de 1923 e a cuja quantia se habilitou, Maria Pilar, viuva, por si e como tutora de seus filhos menores, Maria José, Joaquim e Alzira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 27 de Maio de 1924.

O Chefe da Secretaria— *ja.me Rocha.*

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
RUA AUREA, 178-2.º
Das 3 ás 5 Telefone C-2516

DE FRANÇA

Abriu

ontem

o Parlamento

tendo havido

manifestações

a favor da amnistia

PARIS, 2

A abertura da nova Camara foi assinalada por numerosos incidentes. Os comunistas realizaram violentas manifestações a favor da amnistia e contra o presidente da Republica.

A sessão foi de pura forma, que durou apenas uma hora. Presidiu o decano, o professor Pinard, que discursou, declarando que a camara não podia funcionar pelo motivo das eleições não terem sido ainda validadas e que taxou de inconstitucional a moção dos comunistas, que pediam o adiamento da camara até á demissão do sr. Millerand. A proxima sessão é no dia 3.

O gabinete Poincaré apresentou a demissão colectiva, a qual foi aceite pelo sr. Millerand.

A crise politica acha-se agravada em consequencia da atitude da decidida oposição dos partidos da esquerda contra o presidente Millerand.

A imprensa partidaria de Millerand aconselha-o a uma energica acção pessoal, dissolvendo as camaras se tanto fôr necessario.—(L.)

Millerand
e o partido radical socialista

PARIS, 2

O partido radical socialista votou, por unanimidade, uma moção declarando que o sr. Millerand saiu do seu papel constitucional e por conseguinte, que era impossivel á maioria que saiu das urnas no dia 11 de maio dar-lhe a sua confiança. O sr. Herriot aprovou esta moção, mas manifestou a opinião de que devia ser posta de parte a questão dos eleitos da esquerda aceitarem o mandato das suas mãos, acrescentando que desejava conservar a sua liberdade de acção no caso do sr. Millerand o chamar.—(H)

Herriot
recebe um ex-ministro inglês

PARIS, 2

Depois da demissão do sr. Poincaré, os partidos que constituem a maioria da Camara aprovaram moções pedindo a demissão do sr. Millerand. Supõe-se que este só resignará depois duma votação definitiva da camara que lhe indique esse caminho.

Herriot, indicado para novo chefe do governo, recebeu a visita dum ex-primeiro ministro britanico, ao qual teria respondido evasivamente sobre a possibilidade de organisar novo governo.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

E' preciso

estudar

o problema da emigração

dos portugueses

para terras de França!

PARIS—Maio—Cronica para o *Diario de Lisboa*,—Encontramos hoje, no Banco Ultramarino, um operario português, pobremente vestido, falando a linguagem pitoresca dum verdadeiro camponio que nunca tivesse saido da aldeia. Pediu-nos que lhe escrevessemos uma carta para a mãe. Acedemos. A carta, redigida por sua indicação, dizia assim:

«—Aqui vão dois mil escudos ganhos com o suorzinho do meu rosto; ponha-os a juros imediatamente, mas como bons interesses. A saude é boa, e só penso em conseguir arranjar a tal quantia de que lhe falei. Vou para as vindimas no sul, e, se por lá me der bem, mandarei vir a minha Rosa e os pequenos, e então nunca mais saio da França. Aí não se ganha nada. Portugal é muito pobresinho.»

Tentamos convencer o nosso homem de que Portugal não era pobresinho, mas de nada serviram as nossas palavras e exemplos. O que ele dizia era a expressão da verdade e era preciso que a familia o soubesse. E para dar mais força ás suas afirmações, acrescentou:

—«Nunca lá na terra tive um vintem de meu; e olhe que trabalhava como um moirinho desde pela manhã até á noite, Agora empresto dinheiro a juros: Já lá tenho 6 contos.»

Nesta frase está todo o segredo da emigração portuguesa. Pelas palavras deste simples trabalhador do campo, que aqui leva vida miseravel ao lado dos operarios franceses que comem bem e se vestem decentemente, compreendemos a razão porque o português emigra, deixando a familia, deixando tudo, aventurando-se a uma vida cheia de incertezas. São os contos de reis, enviados pelos que já cá estão; são estas cartas que, lidas á noite, ao serão, diante dos parentes e dos amigos, vão acender invejas e alimentar esperanças.

«Portugal é muito pobresinho»!... E' esta a opinião de todos os rapazolas de 15 e 16 anos quando lêem as cartas, vindas da França, do Brasil e da America do Norte. E todos eles, chegando o momento da partida, não hesitam. E' a fortuna que os espera; é a miseria que desaparece.

E a emigração continua, aumenta dia a dia. Consta que para as vindimas, no sul da França, já estão contractados muitas centenas de trabalhadores portugueses.

E no país não ha um sobressalto, não se toma uma unica medida tendente a modificar este estado de coisas. Os senhores parlamentares que perdem tanto tempo com discussões inuteis, ainda não reconheceram que estamos em presença dum problema que tem de ser resolvido sem perda de tempo. O futuro de Portugal está precisamente na terra, no desenvolvimento da agricultura e na fixação, ao solo, de todos aqueles que vão dar aos estrangeiros o esforço e o trabalho de que nós tanto carecemos.

A emigração não pode ser proibida — concordamos. Mas o problema pode ser estudado á luz dum criterio muito mais largo e de acordo com os principios hoje estabelecidos nos países civilisados.

Exemplificando: O *Diario de Noticias* anunciava ha dias a venda duma propriedade com a superficie de 10.000 hectares e a 50 quilometros de Lisboa. Sabemos que ha capitais estrangeiros que pretendem adquiri-la. E porque razão o governo português, conscio do seu dever e da situação dolorosa que atravessamos, e com os olhos postos no futuro, não adquire esses hectares de terra, fixando nela umas dezenas de familias, tendo o cuidado de as ir buscar aos centros mais populosos e onde a vida é mais dificil?

Nela se poderiam fazer experiencias agricolas, aplicando os maquinismos modernos e apelando-se para as ultimas descobertas scientificas. Nenhuma dessas familias abandonaria o país, pois os que emigram são os que nada têm, são os que, no fim de um longo dia de trabalho, obtiveram apenas o magro sustento dos filhos.

E o governo nada perderia, porque se cobraria do fim do capital empregado, e este ultimo seria tambem pouco a pouco amortizado. Procedendo assim, com todas as propriedades que se fossem vendendo, o governo resolveria, em parte, o problema emigratorio e evitaria — talvez — o grande movimento social que nos espera. Assim procedeu a Alemanha ha bem uns trinta anos e assim é que aquele país poude passar repentinamente da imperial para a forma republicana sem necessidade de defrontar-se com um movimento agrario que poderia ter tido graves consequencias.

Assim procedeu a Romenia, logo depois da guerra; assim está fazendo a Polonia, onde a questão agraria ameaçava lançar a desordem e subverter as energias do país.

Portugal não é um país pobresinho. Portugal é um país mal governado; porque não ha ai previsão politica, porque se não legisla para o dia de ámanhã, porque não se olha atentamente para os fenomenos sociais que nos rodeiam, de forma a tirar deles ensinamentos e lições.

Portugal será um país rico, riquissimo, no dia em que se entrar no campo das realizações praticas, no dia em que a alta finança empregue os seus capitais em empresas agricolas ou em industrias derivadas da agricultura, e no dia em que se conseguir, — sem violencias — acabar ou diminuir, consideravelmente, a emigração.

Irene de Vasconcelos

DE LONDRES

Quais

são

os efectivos

de todos

os exercitos

segundo o ministro Walsk

LONDRES, 2

O sr. Walsh, ministro da Guerra, numa resposta escrita a uma interpelação que lhe foi feita na Camara dos Comuns, forneceu os seguintes numeros sobre os efectivos comparados dos varios exercitos do mundo, não incluindo as tropas coloniais:

Russia (União Sovietica), 1.003.000 homens; França, 732.248; Suiça, 500.000; Polonia e Italia, 250.000; Espanha, 240.000; Holanda, 163.262; Grã-Bretanha, 156.935; Tchecos Slovaquia, 149.876; Yugoslavia, 132.000; Romania, 125.000; Grecia, 110.000 e Alemanha, 100.090.

Um conflito
entre a China e a Inglaterra

LONDRES, 2

Comunicam de Hong-Kong que uma força do exercito chinês, emboscada nas margens de um rio, fez fogo sobre a canhoneira inglesa «Robin», que seguia de Cantão para Wai-Cho, a fim de exigir a restituição das duas canôas automoveis pertencentes á Asiatic Petroleum C.º, apreendidas recentemente pelas autoridades chinesas.

O comandante da «Robin» ficou ferido numa perna, mas o seu estado não inspira cuidado.

Depois de ter ripostado ao fogo dos soldados chineses, a canhoneira regressou a Cantão.—(R.)

117:000 pessoas
visitam a exposição de Wembley

LONDRES, 2

A exposição de Wembley continua a ser muito frequentada. Ontem, o numero de pessoas que entraram no recinto da exposição, elevou-se a 117:000.

Grande parte dos visitantes foram excursionistas, vindos das provincias, especialmente para vêr a exposição, mas o numero de pessoas vindas dos dominios britanicos, da America e dos varios países da Europa, foi tambem muito elevado.—(R.)

Comprai sempre as vossas lampadas electricas d'algibeira da marca mundial «Hulsen», original alemão da Casa Wagner & C.ª Representantes exclusivos para Portugal e Colonias para a venda em grosso

"LA CAMERINA"
R. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, M. L., 1.º, D.º
(a S. Sebastião da Pedreira)
::::::::: LISBOA :::::::::
Proxima instalação do telefone.

Aguas da Fonte Santa de MONFORTINHO
São as mais *gazo-azotadas*, **oxigenadas naturais**, fortemente *radio activas*, silicatadas e siliciosas, as mais leves, *diureticas, puris imas*, e **deliciosas** como *aguas de mesa*.
DEPOSITARIOS EM LISBOA:
FUNCHALIA—VIEIRA & LOPES, L.da—Largo do Calhariz, 5 e 6—Telef. C. 1242 e na casa **MANTEIGA BURNAY**—Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTO AOS REVENDEDORES

GEREZ
Hotel do Parque
Recommendado pela Propaganda de Portugal
Quartos luxuosamente mobilados, e com agua corrente
Esplendido parque para passeio e recreio
Endereço teleg. PARQUE — Informações em Lisboa: Rua Luciano Cordeiro, 98, r/c.
Telephone 4810—Norte

Drogaria João Faria

Pede-se aos srs. credores desta firma para enviarem até ao dia 6 de Junho e para os escritorios dos srs. A. Serra e Moura L.da, travessa dos Remolares, 39, 2.º, nota exacta dos seus creditos á referida firma João Faria. Os mesmos srs. credores deverão comparecer a uma reunião que se realiza ás 9 da noite, do dia 9, no escritorio da Sociedade Cruz Sobrinho, rua do Carmo, 43, 1.º

Lisboa, 31 de Maio de 1924.

A comissão

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigida pelo professor Milá
Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa—Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»
Numerosos recreios e diversões

Ás Senhoras e Meninas chics
Se vós quizerdes comprar chics toilettes a preços modicos, visitai as amostras da GRANDE CASA ITALIANA S.di P. COEN ROMA.
Expedição dos tecidos directamente ao comprador da Italia. Representantes exclusivos «LA CAMERINA», **R. Marquês Sá da Bandeira, M. L. 1. D.to**
(a S. Sebastião da Pedreira)—LISBOA
Proxima instalação do telefone

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	150$00	151$00
Paris	1$70	=
Madrid	4$72	=
New-York	34$82	35$05

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$50	=
Suiça	6$13	=
Brasil	3$75	—
Libra esterlina	168$00	171$00

UM BOATO

A prata do Estado...

...continua

sendo do Estado

afirmou-nos hoje

o sr. Alberto Xavier

A prata do Estado tem sido nos ultimos dias motivo de comentarios, mais ou menos desagradaveis para o governo, por parte de alguns jornais de oposição.

Que está sendo encaixotada, a fim de tomar o rumo de Londres — diz se.

Ora o sr. dr. Alberto Xavier, com quem trocámos hoje algumas impressões sobre o assunto, pôz-nos perfeitamente ao corrente do que se passa.

Ouçam a opinião autorisada do ilustre director geral da Fazenda Publica:

—O governo celebrou em 24 de Março um contracto com o Banco de Portugal, pela qual ficou perfeitamente assente e reconhecido que a prata existente no Banco era pertença do Estado. O Estado póde, portanto, fazer dela o que quizer, de harmonia com os interesses do Tesouro.

—E' certo que está sendo encaixotada?

—Não, senhor. A prata continua a estar, parte na Casa da Moeda e parte no Banco de Portugal.

—Alguma coisa se passou, no entanto...

—O que se passou é bem simples e eu posso contar-lhe. A prata estava dentro de sacos, de onde está sendo retirada, porque houve necessidade de utilisar esses sacos para mandar as novas moedas, que vão ser postas em circulação, para todas as agencias do Banco de Portugal e tesourarias da Fazenda Publica.

E o sr. dr. Alberto Xavier acrescenta:

—Deve ser esta a origem do boato, á volta do qual se procuram tirar efeitos de caracter politico.

—As novas moedas entram em circulação...

—No dia 1 de Julho, quando todas as tesourarias do paiz tiverem recebido as suas remessas.

—Não ha o perigo de desaparecerem, como tem sucedido com todo o dinheiro amoedado...

—Não, senhor, porque ha uma grande diferença entre o valor facial e o valor intrinseco e ninguem terá interesse em guardar moedas que têm apenas um valor convencional.

Reatando o fio da entrevista:

—O Estado ainda não se utilisou dos creditos abertos em Londres?

—Até á data, o governo ainda não precisou de se utilisar desses creditos, porque o rendimento-ouro do Estado tem coberto todas as necessidades de tesouraria. De resto, os creditos que eu negociei em Londres só deverão ser utilisados quando haja uma necessidade imperiosa do Tesouro.

—Não tem havido, portanto, dificuldades de tesouraria...

—A vida financeira do Estado decorre normalmente. No dia 10 de Julho, a Junta do Credito Publico terá as provisões ouro necessarias para pagar o «coupon» da divida externa.

—Ainda uma pregunta: o que ha sobre o Museu Numismatico?

—Tudo quanto se tem dito ácerca do Museu é inteiramente destituido de fundamento juridico. O Museu é propriedade do Estado e está sendo reconstituido pelo sr. dr. Custodio José Vieira, na Casa da Moeda, de maneira a ficar tal como se encontrava em 1910. Posso dizer-lhe até que será inaugurado no dia 10, possivelmente com a assistencia do sr. Presidente da Republica.

A entrevista derivou depois para os ultimos acontecimentos politicos e diplomaticos. Mas sobre esse ponto, o jornalista prometeu guardar segredo.

Reunião extraordinaria do conselho de ministros

O conselho de ministros foi convocado para reunir-se, extraordinariamente, ámanhã á noite, na secretaria das Finanças. Liga-se certa importancia a esta reunião.

A TARDE PARLAMENTAR

O conflito

entre o ministro da Guerra

e a aviação militar

provoca uma sessão agitada

A sessão abre com 43 deputados, estando as galerias completamente cheias de empregados telegrafo-postais.

O sr. Carlos Pereira, com aquele ar solene que todos lhe conhecemos, trocando com a galeria feminina alguns olhares em fórma de ponto-traço, refere-se ao movimento diplomatico que vai ser provocado pela elevação á categoria de embaixada da nossa legação em Londres, pedindo explicações sobre o assunto ao sr. ministro dos Estrangeiros.

O sr. ministro dos Estrangeiros, confirmando a noticia, salienta o alto significado que tem para o nosso paiz esse acontecimento diplomatico. Esclarece:

—As negociações foram iniciadas pelo actual Presidente da Republica, sr. dr. Teixeira Gomes, tendo sido ultimadas pelo sr. dr. Augusto de Castro. A maneira como essas negociações foram conduzidas, de parte a parte, representa para Portugal uma alta prova de consideração, de que devemos justamente orgulhar-nos, por parte da grande nação inglesa.

Respondendo ao sr. Carlos Pereira, acrescenta:

—O ministro de Portugal em França tem a confiança do governo português. Não ha a menor intenção de o deslocar do seu posto. Emquanto o sr. dr. Antonio da Fonseca desempenhar o seu cargo pela maneira brilhante como o tem feito até hoje, ele, ministro dos Estrangeiros, só tem que se felicitar pela escolha que fez.

O sr. Antonio Maia, increpando o sr. ministro da Guerra pela nomeação de um coronel de infantaria para dirigir os serviços de Aeronautica, declara que esse decreto é inconstitucional e representa um vexame para o 5.º arma.

Continuando, no mesmo tom, declara que o sr. ministro da Guerra acaba de lançar sobre a 5.ª arma... — dispensemnos os leitores de repetir a expressão que o sr. Antonio Maia empregou — um vexame que tem todo o aspecto de uma provocação.

O sr. presidente chama o deputado á ordem. Alguns deputados protestam. Agitação.

O sr. Antonio Maia:

—A palavra que eu pronunciei foi aquela que pronunciou Cambronne.

Vozes: —Não póde ser. Não póde ser! Fóra! Fóra!

—Sr. presidente: peço a V. Ex.ª que diga se a palavra que eu pronunciei está ou não nos dicionarios da lingua portuguesa.

O sr. Alberto Vidal diz que a expressão não é propria desta casa do Parlamento. O sr. Antonio Maia prossegue. Protestos. Esboço de tumulto.

—Não póde ser! Fóra! Têm que retirar a expressão!

O sr. Antonio Maia não quere retirar e compreende-se a razão.

—Sr. presidente: eu substituo a palavra que proferi pela palavra lama. Este decreto é, portanto, uma porção de lama atirada para cima da 5.ª arma.

E é sempre neste tom que protesta, indignadamente, contra a medida tomada pelo sr. ministro da Guerra.

O sr. Americo Olavo:

—A questão é de uma simplicidade perfeita. O decreto em que se baseia a nomeação do coronel sr. Morais Sarmento para director da Aeronautica é perfeitamente constitucional.

O sr. Antonio Maia:

—Foi aprovado por um Parlamento sidonista, cuja legislação os senhores revogaram.

Apoiados do centro.

O sr. ministro da Guerra continua, dizendo que o seu acto não tem outro proposito que não seja o de melhorar serviços que disciplinarmente se encontram mal organisados.

O sr. Antonio Maia interrompe constantemente o orador, com não apoiados e risos, que provcam protestos da maioria.

Acaba por mandar para a mesa uma moção de desconfiança ao sr. ministro da Guerra.

Emquanto se procede á votação, trocam-se apartes violentos.

O sr. Francisco Cruz:

—E' um arbitrio. O sr. ministro da Guerra foi muito infeliz. E' perfeitamente uma provocação.

A moção do sr. Antonio Maia foi rejeitada por 38 votos contra 28.

A discussão prossegue, por vezes agitada. As palavras do sr. Antonio Maia levantam vivos protestos da maioria.

O sr. dr. Lopes Cardoso pede a palavra em nome da minoria nacionalista. Da bancada governamental, levantam-se duvidas sobre se o «leader» nacionalista póde usar da palavra. A bancada nacionalista em peso levanta-se e protesta ruidosamente. A Camara é consultada e pronuncia-se a favor. O sr. dr. Lopes Cardoso, agradecendo o voto da Camara, aprecia a atitude do sr. ministro da Guerra, em termos que calam no espirito da minoria.

O «leader» nacionalista pregunta:

—Em que situação fica o ministro da Guerra perante o paiz, que tem um verdadeiro culto pelos seus aviadores, tomando semelhante resolução? Lamento que não tenha sido discutida, por esta Camara, a constitucionalidade do decreto que o sr. Americo Olavo invocou para a nomeação do sr. Morais Sarmento.

A discussão prolonga-se ainda por algum tempo, sempre no meio de grande agitação. A serenidade volta, finalmente, aos espiritos exaltados, ao entrar-se na ordem do dia.

* * *

Em seguida ao debate que se estabeleceu sôbre o caso da Aviação, os deputados srs. Antonio Maia e Lelo Portela saíram da sala, indo-se encontrar nos Passos Perdidos com outros aviadores.

Posto que a atmosfera parlamentar esteja aparentemente calma, ha quem supônha que se darão em breve acontecimentos que vão mudar completamente a face da politica.

O sr. ministro da Guerra, logo que se entrou na ordem do dia, teve uma demorada conferencia com o chefe do governo.

Os aviadores

recusam-se a obedecer ao decreto do ministro da Guerra

O coronel sr. Morais Sarmento, nomeado Director da Aeronautica Militar, apresentou-se hoje no edificio do largo da Trindade, a fim de tomar posse do seu novo cargo.

Os srs. major Cifka Duarte e capitão Beja, que já tinham conferenciado com os seus camaradas, sendo todos da mesma opinião, declararam ao sr. coronel Sarmento que, conforme manda a lei, se recusavam a obedecer ao decreto do sr. ministro da Guerra, por ser atentatorio da Constituição.

Em presença desta atitude, o sr. coronel Sarmento ordenou-lhes que se conservassem no edificio até que ele voltasse, porque ia conferenciar com o sr. ministro da Guerra sobre o caso.

Todos os aviadores se recusam a acatar o decreto, obedecendo ás ordens do sr. major Cifka Duarte.

Contra-torpedeiro «Tejo»

Foi mandado passar a completo armamento o contra-torpedeiro «Tejo».

Ministro da Marinha

Partiu hoje para o norte o sr. ministro da Marinha.

A TALUDA...

A sorte grande...

...que sahiu

aos funcionarios

dos abastecimentos

foi de 1.000 contos

Direcção dos Abastecimentos. Junto á porta principal estaciona um excelente automovel do sr. Sá da Costa. Nas escadas encontramos um grupo de funcionarios. Interrogamos um deles:

—Então tambem apanharam a sorte grande?

—Isso foi só para os meninos bonitos...

—Quanto coube a cada um?

—O sr. Durão, chefe do gabinete, apanhou nove mil escudos de gratificação; o chefe dos serviços comerciais, seis mil escudos, o fiel-chefe, quinze mil escudos; os chefes de repartição, uns 400$00 e outros 500$00, e os restantes funcionarios 120$00.

—Estão satisfeitos?

—Estamos indignadissimos com a divisão do bôlo.

—O sr. Sá da Costa recebeu alguma herança?

—Não sei...

—Para distribuir gratificações dessa maneira...

—Não sabe que os estabelecimentos comerciais do sr. Sá da Costa deram um lucro de cêrca de mil e duzentos contos...

Como houve esses prejuisos os lucros liquidos devem ter ficado numeros redondos, mil contos?

—Porque reclamam os funcionarios?

—Queriamos as «fatias dos lucros» mais bem cortadas.

Um comentario interessante:

—O comissario dos abastecimentos, que é um autentico estadista, conseguiu fazer uma reforma de serviços na ordem 107.

—?

—O sr. comissario diz nessa ordem de serviço, logo ao principio, que para dar maior desenvolvimento á aglomeração das secretarias e de pessoal, quasi improdutivo, resolveu dispensar do serviço dezoito funcionarios.

—A medida não é má!

—Por outro lado, porém, são criados 24 novos lugares.

—Isso pode lá ser!?

—Olhe, só no gabinete geral, fica um chefe de serviço, dois adjuntos, oito continuos e oito escriturarios! O sr. Sá da Costa fica com um chefe de gabinete e um secretario.

—Uma verdadeira secretaria de Estado!

Mas não fica por aqui. Antigamente havia uma comissão de compras, composta de cinco membros. Pela nova reforma essa comissão desapareceu.

—Desapareceu?

—Para dar lugar a outra que ficou composta do chefe dos serviços comerciais e dois adjuntos, não tendo o secretario voto.

— Não sei se compreende?

— Confesso que não.

— Então fica sem compreender.

— E quem são as pessoas nomeadas para desempenhar esses lugares?

— Ainda se não conhecem os felizardos.

— Mas o pessoal não protesta?

— Ouve um que protestou muito e para ele, mas foi logo nomeado inspector dos postos de vendas e mercearias.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS **LISBOA**
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º